

“Música nas Incubadoras – Acalantos Indígenas”

UnB sedia apresentação do projeto que nasceu do desejo de perpetuar os saberes ancestrais da etnia Kamaiurá

Na cultura indígena, os acalantos carregam significados além de simples melodias de ninar. Transmitem histórias e saberes ancestrais, mensagens sobre o ambiente natural, tradições, espíritos e valores da comunidade. São passados de geração em geração, reforçando a conexão das crianças e seus pais e mães.

No próximo dia 30 de abril, às 19h, o Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB) recebe a conferência-debate “Música nas Incubadoras – Acalantos Indígenas”, com a presença de sua idealizadora: a cantora, compositora, musicoterapeuta e multi-instrumentista Fernanda Cabral. O evento marca o lançamento de página web, minidocumentários e EP musical com acalantos Kamaiurá com a participação especial da Pajé Mapulu Kamayurá.

A partir da provocação de



Marcelo Barbosa

O acesso à cultura indígena e a inclusão social é um dos alicerces do projeto

Jawi Kamaiurá, diretora artística do projeto, Fernanda Cabral levou os acalantos às unidades neonatais do HMIB – Hospital

Materno Infantil de Brasília e do HRL – Hospital da Região Leste do Paranoá, nos meses de outubro e novembro de 2025.

Os Acalantos Indígenas

Os “micro-concertos” têm como objetivo reafirmar o vínculo emocional com os progenitores

por meio da experiência musical e favorecer a recuperação fisiológica. Neste caso, o estímulo partir de repertório indígena, especialmente para um público em situação de vulnerabilidade, redimensiona o papel da obra artística. Em tal situação, o acesso à cultura indígena está ligado à construção de um novo olhar sobre o poder da obra. A arte aqui ocupa o espaço de uma forma particular: leva conhecimento de uma cultura ancestral, reafirmando valores sobre a sua relação com a natureza e seus sons, enriquecendo o imaginário poético-musical e contribuindo para o desenvolvimento emocional, psíquico e fisiológico dos que com ela fruem.

O encontro da artista Fernanda Cabral com as mães e seus bebês prematuros através dos “Acalantos Indígenas” foi uma experiência reveladora, aponta Fernanda: “Os acalantos indígenas Kamaiurá aparecem no projeto Música nas Incubadoras como fruto do desejo de fortalecer a reconexão das mães com seus bebês, nesse contexto de tanta vulnerabilidade: onde ambos pudessem se sentir mais perto da natureza, mais perto da força dos nossos povos originários, da nossa própria ancestralidade e de sua herança musical.”

SERVIÇOS

- ✦ Departamento de Música da UnB
- ✦ Dia e horário: 30 de abril
- ✦ Entrada: gratuita

ROTEIRO CULTURAL

POR REYNALDO RODRIGUES

Exposição Verdade Moldada

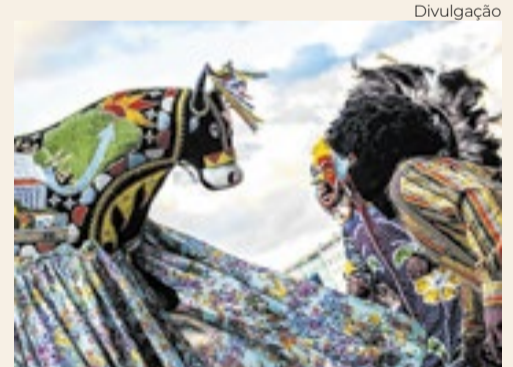
A artista nipo-brasileira Akimi Watanabe apresenta a exposição Verdade Moldada, no Espaço Oscar Niemeyer, em Brasília, até 12 de maio. Inspirada na prática chinesa dos “pés de lótus”, a mostra propõe uma reflexão sobre como padrões sociais ainda moldam corpos e escolhas. Com desenhos, colagens e instalações, a artista convida o público a questionar a permanência de antigas violências simbólicas.



Divulgação

Tradição, circo e resistência cultural

O Projeto Tecendo Arte com Cidadania realiza o encerramento de sua terceira edição em 25 de abril, a partir das 10h, em São Sebastião. A programação reúne apresentações do Boi do Seu Teodoro, Pé de Cerrado e Circo Artetude, além de feira e mostra de oficinas. A iniciativa atendeu mais de 100 participantes, com foco em arte, cidadania e geração de renda.



Divulgação

Clássico de Machado de Assis no DF

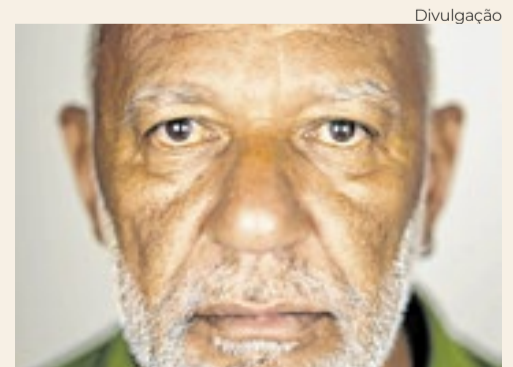
O conto “O Alienista”, de Machado de Assis, ganha adaptação contemporânea com o espetáculo “Casarão Verde”, da companhia Novos Candangos. Em cartaz no Sesc e no SESI Taguatinga, a montagem aborda saúde mental e controle social com linguagem pop e trilhas originais. As sessões são gratuitas e contam com acessibilidade em Libras e audiodescrição.



Divulgação

Exposição Faces mostra vidas à margem

A exposição “Faces” entra em cartaz no Museu dos Correios de 25 de abril a 14 de junho, com entrada gratuita. A mostra apresenta retratos e áudios de pessoas em situação de vulnerabilidade atendidas por um banheiro comunitário no Setor Comercial Sul. Idealizado pela fotógrafa Ana Lima, o projeto busca dar visibilidade a histórias marcadas por preconceito, violência e superação.



Divulgação